

A melhoria não é um acontecimento pontual (... ) um processo que necessita de ser planeado, desenvolvido e concretizado ao longo do tempo em sucessivas vagas, produzindo uma aprendizagem permanente. De acordo com Bolívar (2003, p.171) “uma escola que institucionalizou a melhoria como processo permanente é uma escola que se desenvolve como instituição, uma escola que aprende” .



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

AE

Agrupamento de  
Escolas de Vilela

---

## PLANO DE MELHORIA

---

2012 - 2015

---



Importa que a avaliação externa das escolas seja um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria de cada escola. Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução.

Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela.

Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da Avaliação Externa das Escolas » (Recomendação n.º1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da Inspeção Geral da Educação, a escola deverá apresentar à administração educativa um plano de melhoria.

De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas.

*In Relatório de Avaliação Externa de 2011/2012*

## Índice

<b>Nota Introdutória.....</b>	<b>4</b>
<b>1 – Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>2 - Modelo de identificação da ação de melhoria.....</b>	<b>5</b>
<b>3 - Áreas e ações de melhoria.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1 - Os resultados nas provas de avaliação externa.....</b>	<b>7</b>
<b>3.2 - A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 - A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 - A definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5 - A monitorização das ações de melhoria desencadeadas.....</b>	<b>23</b>
<b>4. Conclusão.....</b>	<b>25</b>

## **Nota Introdutória**

Convém referir, de forma antecipatória, que o exercício de avaliação externa, ao qual responde este plano, foi realizado à Escola Secundária de Vilela num momento em que esta se encontrava ainda como unidade orgânica independente, realidade que à data está completamente alterada, uma vez que esta se agrupou, em função do processo de reestruturação da rede escolar, com o Agrupamento de Escolas de Rebordosa e com o Centro Escolar de Vilela, este último desintegrado do Agrupamento de Cristelo, processo que nos confronta com todos os ciclos de ensino e experiências de ensino/aprendizagem do universo do sistema de ensino não superior.

Constituído o Agrupamento de Escolas de Vilela, realidade atual em que nos inserimos, formalizamos, também com este documento, o propósito de estender os nossos procedimentos de auto-avaliação e todas as iniciativas de melhoria a todas as realidades desta nova unidade orgânica, pelo que este plano de melhoria será incluído no processo de consolidação do agrupamento.

## **1 - Introdução**

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou mudança de práticas, em resposta às áreas destacadas no âmbito da avaliação externa, pretendendo assumir um comprometimento com um processo de melhoria e o estabelecimento de condições objetivas de como essa melhoria será alcançada, tal como já tinha sido definido no plano de intervenção do Projeto Educativo, documento onde se explicitaram os princípios, os valores, as metas e os objetivos segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Este plano reforça e complementa-se com os sucessivos planos de melhoria que se têm vindo a afirmar no desenvolvimento do processo de autoavaliação, e que do ponto de vista conceptual, têm seguido matriz idêntica.

É fundamental que a escola melhore o seu desempenho e, por essa razão, o plano de melhoria inclui um conjunto de ações, que enquadradas com as áreas que carecem de mudança, seguindo as recomendações da Inspeção Geral da Educação, procura-se descrever de forma seletiva, sintética e pragmática as ações que nos comprometemos a implementar, desencadeando esforços de melhoria.

Para cada ação de melhoria do plano, foram nomeados os responsáveis que, em conjunto com outros elementos da comunidade educativa, irão desenvolver estratégias para atingir os seus objetivos. Estarão contempladas formas de garantir mensurabilidade, para efeitos de concretização de cada ação, que mediante uma prática sistémica de monitorização, constituirá forma de relevar as concretizações que venham a ser produzidas na organização.

## **2 - Modelo de identificação da ação de melhoria**

Cada uma das áreas identificadas constituir-se-á como um eixo de intervenção, onde se esbaterão as ações de melhoria, que hão-de resultar de um processo de auscultação e posterior (re)construção, oriundas das estruturas que, de forma direta ou indireta, lhe estejam associadas. Tal processo resultará num compromisso de melhoria coletiva, indutor de mudança e compatível com uma ideia de melhoria contínua.

Cada área de melhoria é suscetível de incorporar várias ações de melhoria, tanto a nível da proveniência como do próprio espetro de ação.

As ações de melhoria serão sempre imputadas a uma área de melhoria, para que sejam concebidas de forma focada, procurando responder com a promoção de estratégias de intervenção dentro de área para que apontam.

O desencadear das ações de melhoria, a ser desenvolvidas pelas diferentes estruturas, pode ser objeto de homogeneização nos órgãos de administração e gestão, com o propósito de acrescentar eficácia ao processo de melhoria.

### **3 - Áreas e ações de melhoria**

De acordo com o relatório de avaliação externa as áreas onde, prioritariamente, a nossa escola deve fazer incidir os seus esforços, no sentido da melhoria, são:

- A.** Os resultados nas provas de avaliação externa.
- B.** A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.
- C.** A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global.
- D.** A definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.
- E.** A monitorização das ações de melhoria desencadeada.

### 3.1. Os resultados nas provas de avaliação externa.

A publicação dos resultados da avaliação externa dos alunos tem vindo a ser considerada um dos indicadores a utilizar na medição do valor acrescentado, uma vez que a mesma influencia o modo como a sociedade olha a Escola e cada escola em particular. Torna-se imperativo que se desenvolva um conjunto de mecanismos favoráveis à relevação da avaliação externa dos alunos, projetando uma boa imagem da escola dentro da comunidade em que se insere.

#### 3.1.1. Candidatura ao PROMED.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
A - Os resultados nas provas de avaliação externa.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA A1</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Candidatura ao PROMED – <b>PRO</b> jecto para a <b>MEL</b> horia do <b>Desempenho</b> dos alunos	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Comissão do Conselho Pedagógico	Projeto Testes Intermédios/ RAD's
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Adesão ao projeto de incentivo à utilização dos resultados da avaliação externa dos alunos para a melhoria das suas aprendizagens.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
<p>Dotar os alunos com as competências específicas inerentes a cada disciplina sujeita a teste intermédio e/ou exame nacional e que lhes permita ter bom desempenho em qualquer circunstância, mais especificamente na avaliação externa;</p> <p>Contribuir para a consolidação, aprofundamento e domínio de saberes;</p> <p>Proceder e incentivar a uma sistemática avaliação e divulgação das práticas, recorrendo a metodologias participativas de modo a identificar problemas e contribuir para a sua resolução;</p> <p>Proporcionar aos alunos o contato com a tipologia dos instrumentos de avaliação externa;</p> <p>Desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar os critérios de classificação gerais/específicos de classificação emitidos pelo GAVE, tornando-a uma prática corrente.</p> <p>Desenvolver ações de promoção e divulgação de resultados.</p>	
<b>Atividades a realizar</b>	
<p>Consolidação de aulas abertas agendadas pelo professor, para treino das competências necessárias à realização de testes intermédios e exames;</p> <p>Promoção de aulas abertas, agendadas e calendarizadas entre professor e alunos, para consolidação e esclarecimento de dúvidas antes do período de exames nacionais;</p> <p>Análise dos resultados esperados e alcançados e consequente definição de estratégias</p>	

para colmatar eventuais dificuldades. Paralela consciencialização dos alunos para essa diferença, estimulando-os a um trabalho mais contínuo, organizado, responsável e empenhado.

Sistemática reflexão, ao nível dos departamentos e das áreas disciplinares, sobre os anteriores resultados e sobre as estratégias implementadas, com recurso à frequente troca de experiências e saberes e conseqüente reajuste de estratégias.

Disseminação das boas práticas, sendo estas aferidas em reuniões periódicas, entre Coordenadores de Departamento e Representantes de Área Disciplinar.

Aproveitamento da plataforma moodle para esclarecimento de dúvidas, divulgação de documentos de apoio e publicitação de trabalhos elaborados pelos alunos.

Criação de um “ Banco de Fichas Formativas” para determinados conteúdos nas disciplinas com avaliação externa.

Resolução sistemática, na sala de aula, de questões de exames/testes intermédios e exercícios com graus de dificuldade semelhantes aos testados a nível externo.

Consulta e resolução de questões inseridas no Banco de Questões do Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE).

Otimização de apoio individualizado aos alunos em contexto de sala de aula e, quando necessário, fora do horário letivo.

Realização de atividades de reforço, nas vésperas das aplicações dos Testes Intermédios e exames.

Promoção do trabalho extra aula como atividade formativa

Análise, com os alunos, dos critérios gerais/específicos de classificação emitidos pelo GAVE para os Testes Intermédios/exames.

Marcação, de um bloco semanal ou dois meios blocos em contra horário, no horário de alguns professores que lecionam anos de escolaridade sujeitos a avaliação externa, para esclarecimento de dúvidas.

Continuar a desenvolver aulas de esclarecimento de dúvidas, antes dos exames, aos alunos que assim o entendam, em horário a fixar entre alunos e professores que lecionam o respetivo ano de escolaridade.

Promoção de articulações e partilha de práticas mais aprofundadas e consolidadas no tempo entre pares.

Sensibilização, quer de alunos, quer de encarregados de educação, para um reforço do estudo autónomo.

Identificação e divulgação das práticas docentes que alcançaram melhores resultados. Divulgação dos resultados dos Testes Intermédios em todas as escolas do Agrupamento.

Reforçar a utilização do serviço disponibilizado pelo Agrupamento denominado SOS Exames.

#### **Resultado(s) a alcançar**

Melhorar resultados da avaliação externa.

Diminuir desvios relativamente a metas.

#### **Constrangimentos**

#### **Data de início**



Disponibilidade horária dos professores em combinação com o horário dos alunos.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Professores das áreas disciplinares com avaliação externa.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
<p>Testagem formativa: trabalho individual, trabalho de pares, tarefas semanais, recuperação e treino de conteúdos lecionados em anos anteriores, com vista a colmatar a falta de pré-requisitos.</p> <p>Controle e responsabilidade da assiduidade nas aulas abertas por parte dos alunos e encarregados de educação.</p> <p>Análise dos resultados obtidos nas classificações sumativas periodais, internas e externas em sede de área disciplinar, departamentos curriculares, conselho pedagógico e órgão de gestão.</p>	

### 3.1.2. Reconfiguração das aulas de recuperação.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
A - Os resultados nas provas de avaliação externa.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA A2</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Reconfiguração das aulas de recuperação.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Coordenadora do departamento de línguas/ matemáticas e ciências exatas.	Professores das áreas disciplinares mencionadas.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Otimização das aulas de recuperação através da sistematização e fidelização de canais de comunicação entre professor titular da disciplina e professor de apoio.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
<p>Otimizar o processo de recuperação das aprendizagens dos alunos que revelam dificuldades.</p> <p>Efetivar a articulação entre o professor proponente da medida de recuperação de um dado aluno e o professor responsável pela recuperação programada, baseada num registo escrito da progressão.</p>	
<b>Atividades a realizar</b>	
<p>Reformulação do documento de registos de dificuldades do aluno.</p> <p>Encaminhamento para apoio com ficha individual de conteúdos a recuperar.</p> <p>Elaboração de relatório intermédio de recuperações efectuadas, que permita disponibilizar informação em tempo útil ao professor da disciplina.</p> <p>Criação de mecanismos de avaliação diferenciada em sala de aula, de acordo com os conteúdos recuperados.</p> <p>Promoção de canais de comunicação, entre o professor titular da turma e o de apoio, através do correio electrónico institucional.</p>	

<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Diminuir a permanência dos alunos em apoio. Melhorar os resultados dos alunos que são sinalizados para apoio. Conferir eficácia aos dispositivos que sustentam as aulas de apoio.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Aumento da carga burocrática.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Professores titulares da disciplina e professores de apoio.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Número de alunos que recuperam com o apoio prestado.	

### 3.1.3. Aplicação estratégica dos tempos remanescentes.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
A - Os resultados nas provas de avaliação externa.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA A3</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Aplicação estratégica dos tempos remanescentes.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Coordenadores de Departamento/ Representantes de Áreas Disciplinares .	Departamentos e Áreas Disciplinares.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Aplicação das horas remanescentes para apoio nas disciplinas sujeitas a avaliação externa.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Racionalizar os tempos remanescentes em função das necessidades dos alunos e da escola em geral. Desenvolver mecanismos de apoio conducentes com a melhoria dos resultados dos alunos.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Gestão das horas remanescentes em função das necessidades das áreas disciplinares. Elaboração de mapas de apoio às disciplinas sujeitas a avaliação externa. Definição das modalidades do trabalho a canalizar para este tipo de acções de apoio. Execução dos apoios de acordo com o perfil de turma/ alunos.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Melhorar os resultados das disciplinas sujeitas a avaliação externa.	

Diminuir o desvio entre avaliação interna e externa.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Sobrecarga de horários de alunos.	dezembro 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Professores de áreas disciplinares com avaliação externa.	dezembro 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Mapas de apoio por área disciplinar. Número de alunos beneficiários do apoio. Retorno do apoio prestado em termos de progressão na avaliação.	

### 3.1.4. Generalização dos testes intermédios.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
A - Os resultados nas provas de avaliação externa.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA A4</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Generalização dos testes intermédios: “testes intermédios de escola/agrupamento”.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Gestor dos Testes Intermédios.	Representantes de Áreas Disciplinares e Áreas Disciplinares.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Aplicação de testes intermédios nas disciplinas não obrigatórias com carácter faseado e rotativo e em anos terminais de ciclo, com particular incidência nas que irão estar sujeitas a exame nacional.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Familiarizar os alunos com as provas de avaliação externa. Identificar pontos que necessitem de ajustamento e reequacionar estratégias. Aumentar a frequência de momentos de avaliação externa.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Adesão aos testes intermédios em todas as disciplinas não obrigatórias. Elaboração de mapa global de realização de testes intermédios de forma faseada e rotativa. Formulação de condições de rigor e exigência em relação aos momentos de aplicação dos testes intermédios (criando uma situação de similitude com os testes do GAVE). Desenvolvimento de dispositivos de análise e reflexão sobre resultados. Trabalho de incremento de estratégias conducentes com a melhoria do desempenho dos alunos nas avaliações externas.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Melhoria dos resultados dos alunos nas avaliações externas.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
A calendarização dos testes intermédios. Disponibilidade de salas próprias. A identificação dos pontos fracos pode não	dezembro de 2012

ser em tempo útil à implementação de estratégias para os combater.	
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Professores das disciplinas envolvidas e alunos.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Testes intermédios realizados. Dispositivos de análise de resultados.	

### 3.2. A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.

Aproximar a voz do aluno, em relação às estruturas de gestão escolar, mostrar a ambição de que este deve inserir-se ativamente nos contextos do ambiente escolar, enquanto sujeito que pensa, critica, sonha, deseja estar presente no processo de reforma e reconstrução da educação voltada para ele.

Deste modo, devemos reconhecer que as ideias manifestadas pelos alunos precisam ser ouvidas, analisadas, discutidas e confrontadas com as dos outros segmentos com a mesma seriedade e atenção dedicadas aos adultos, com vista à sua participação efetiva na construção de um caminho partilhado.

#### 3.2.1. Associação de Estudantes Abrangente e Interventiva.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
B - A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA B1</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Associação de Estudantes (AE) Abrangente e Interventiva.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Presidente do Conselho Geral/ Diretor.	Comissão do Conselho Geral/ Direção.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Promover a criação de uma associação de estudantes, utilizando como embrião o conjunto dos alunos eleitos para a assembleia de delegados e subdelegados.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Aproximar a AE dos problemas e anseios dos alunos. Comprometer a AE na construção do Plano Anual de Atividades.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Realização de assembleias de delegados e subdelegados para discussão da importância e funções de uma AE. Apoio nos processos de constituição de listas modeladas e abrangentes da comunidade estudantil. Assessoria no desenvolvimento de ações e dinâmicas de intervenção na comunidade escolar, promovidas pela AE.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Maior sensibilização no seio dos alunos face à importância da AE. Melhoria do processo de constituição e eleição de listas à AE. Aumento da participação da AE na vida da comunidade escolar.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Disponibilidade dos elementos do Conselho Geral. Adesão dos alunos.	dezembro de 2012

<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Elementos do Conselho Geral. Delegados e Subdelegados de turma	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Número de assembleias concretizadas. Quantidade de delegados e subdelegados presentes nas listas candidatas à AE. Quantidade de ações promovidas pela AE no Plano Anual de Atividades .	

### 3.2.2. Alunos + interventivos.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
B - A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA B2</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Alunos + interventivos.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Coordenadores de Projetos e Clubes – Comissão representativa.	Equipas de Projetos e Clubes e outros professores dinamizadores.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Criar mecanismos que favoreçam, incentivem e premeiem a participação dos alunos na construção de documentos estruturantes da escola e incremento de atividades para o Plano Anual de Atividades, clubes e projetos.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Criar mecanismos que favorecem, incentivam e permeiem a participação dos alunos nas atividades. Solicitar a colaboração dos alunos no incremento para propostas de atividades. Contribuir para a construção dos documentos estruturantes da escola.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Chamada de voluntários ou delegados e subdelegados a dar pequenos contributos para a construção dos documentos estruturantes da escola. Criação de mecanismos de incentivo à colaboração dos alunos no incremento para propostas de atividades. Promoção de reuniões entre delegados e subdelegados por ano de escolaridade com vista à apresentação de propostas de atividades para o Plano Anual de Atividades, clubes e projetos. Promoção de meios de fidelização a projetos e clubes. Discriminação positiva em relação a atividades que envolvam os alunos de forma ativa. Promoção de projetos como o Parlamento Jovem ou outros projetos desta natureza.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Envolver os alunos nas dinâmicas de organização e gestão pedagógica da escola. Aumentar o número de atividades coorganizadas com alunos. Aumentar a participação de alunos em clubes e projetos.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Dificuldades relacionadas com a combinação de horários e tempos em comum.	dezembro de 2012

<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Alunos e coordenadores de clubes e projetos e professores envolvidos.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Atas e relatórios onde conste: Número de alunos que participam e prestam contributo na construção de documentos estruturantes. Número de atividades dinamizadas por alunos. Número de alunos em clubes e projetos.	

3.2.3. Potenciação dos dispositivos previstos no Regimento Interno, relativamente à participação dos alunos na vida da escola.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
B - A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA B3</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Potenciação dos dispositivos previstos no regimento interno da participação dos alunos na vida da escola.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Presidente do Conselho Geral/ Diretor/ Coordenadores dos Diretores de Turma – Comissão representativa.	Conselho Geral/ Direção/ Conselho de Diretores de Turma .
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Efetivação de momentos para o desenvolvimento de assembleias de turmas e de delegados e subdelegados.	
<b>Objectivo(s) da ação de melhoria</b>	
Promover a formação de assembleias de turma em Formação Cívica. Incentivar as assembleias de delegados e subdelegados. Envolver os alunos em tomadas de decisão sustentadas em metodologias adequadas e justas. Contribuir para a construção dos documentos estruturantes da escola.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Gerar ordens de trabalho comuns às assembleias de turma de acordo com os interesses específicos dos alunos, tendo em conta a sua participação na vida da escola. Publicitação/ Divulgação das medidas/ resoluções emanadas das assembleias de turma. Direcionar o desenvolvimento da assembleia de delegados e subdelegados em função dos temas abordados nas assembleias de turma. Publicitação/ Divulgação das medidas/ resoluções emanadas das assembleias de delegados e subdelegados. Integração das medidas/ resoluções das assembleias de delegados e subdelegados na	

ordem de trabalhos das reuniões dos órgãos de gestão (Conselho Pedagógico e Conselho Geral).	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Melhoria da participação dos alunos na vida escolar. Aumento de frequência de assembleias de alunos.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Tempo a disponibilizar para a formação de assembleias.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Alunos, Diretores de Turma e outros professores.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Número de assembleias realizadas. Número de medidas/ resoluções tomadas. Número de registos de contributos para a construção de documentos estruturantes.	

### 3.2.4. Inovar ato de eleição de delegados e subdelegados

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
B - A promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA B3</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Inovar ato de eleição de delegados e subdelegados	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Coordenadores de Diretores de Turma	Conselho de Diretores de Turma
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Desenvolvimento de um dispositivo de eleição de delegados e subdelegados que garanta mecanismos de iniciativa e eficácia de representatividade.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Envolver os alunos no ato eleitoral de nomeação de lideranças na turma de forma a promover capacidade de iniciativa e aperfeiçoamento dos mecanismos de representatividade e sustentabilidade.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Abertura de fase de propostas à assunção de liderança na turma. No caso de haver mais do que uma candidatura, sugere-se o sistema maioritário de duas voltas – será eleito o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos (total de votos subtraído do n.º de votos brancos e de nulos). Se isto não acontecer numa primeira volta, realizar-se-á uma segunda volta com os dois candidatos mais votados. O delegado será o mais votado na segunda volta, ficando para subdelegado o vencido na segunda volta. No caso de candidatura única ou de ausência de candidaturas, sugere-se o <i>método preferencial de Borda</i> – solicita-se a cada aluno que, num voto, ordene dois nomes, o primeiro para delegado, o segundo para subdelegado. Cada primeira nomeação vale	



dois pontos, cada segunda nomeação vale um ponto. O delegado será o aluno mais pontuado, restando para subdelegado o segundo mais pontuado.

#### **Resultado(s) a alcançar**

Incentivar os alunos a desenvolver e demonstrar atitudes conducentes com os valores da democracia em atos eleitorais.

Aumentar a participação e responsabilização dos alunos nos processos eleitorais.

Garantir que o delegado e o subdelegado mereçam o apoio da maioria da turma e, assim, que dela sejam representativos.

#### **Constrangimentos**

#### **Data de início**

Aumento do tempo dedicado ao processo eleitoral.

dezembro de 2012

#### **Recursos humanos envolvidos**

#### **Data de conclusão**

Diretores de Turma, alunos.

dezembro de 2015

#### **Monitorização e avaliação da ação**

Documentos de suporte ao processo eleitoral.

Atas eleitorais.

### 3.3. A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global.

Uma das grandes empreitadas que se pretende levar a efeito na escola passa pelo desenvolvimento de um programa cultural que reúna atividades diversas e enriquecedoras, que visem fundamentalmente proporcionar aos nossos alunos, mas também a toda a comunidade educativa, uma formação integral que conte com o envolvimento de docentes, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação e comunidade em geral.

#### 3.3.1. Passaporte da Vida Escolar do Estudante.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
C - A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA C1</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Passaporte da Vida Escolar do Estudante.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Coordenadores dos Departamentos, Projetos e Clubes, Diretores de Turma, Plano Tecnológico da Educação e Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos – Comissão representativa.	Diretores de turma, os professores responsáveis pelos projetos e clubes, os professores proponentes de atividades.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Construção de um suporte digital (passaporte) que permita o registo de todas as iniciativas extracurriculares participadas pelo aluno ao longo de todo o seu percurso escolar.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Melhorar o grau de envolvimento dos alunos nas atividades extracurriculares. Reforçar a importância da participação dos alunos em atividades extracurriculares. Permitir a criação e validação de um historial de participação individual em actividades extracurriculares, com efeitos de distinção no Quadro de Valor.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Construção de um modelo de passaporte em suporte digital. Fornecer a cada aluno um passaporte digital aquando da entrada do aluno no estabelecimento escolar. Garantir o preenchimento do passaporte digital através da supervisão do diretor de turma. Publicitação dos passaportes com maior número e qualidade de entradas com vista à constituição do Quadro de Valor.	

<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Potenciação da participação dos alunos em atividades extracurriculares. Valorização da participação em actividades extracurriculares.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Sobrecarga dos Diretores de Turma e dos alunos.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Diretores de Turma ,alunos, equipa Plano Tecnológico da Educação e professores proponentes.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Número de passaportes emitidos e preenchidos. Grau de preenchimento dos passaportes. Número de alunos no Quadro de Valor.	

### 3.3.2. Agenda Cultural.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
C - A potenciação do envolvimento dos alunos na oferta cultural existente, como forma de propiciar uma formação global.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA C2</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Agenda Cultural.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Coordenadora da Biblioteca Escolar.	Equipa da Biblioteca Escolar.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Construção de uma agenda cultural de acordo com a estratégia assumida pela Biblioteca Escolar.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Fomentar a participação da comunidade escolar em eventos culturais. Afirmar a Biblioteca Escolar como pólo de dinamização cultural.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Definição de um programa/ roteiro cultural. Publicitação/ Divulgação do roteiro cultural de âmbito mensal. Concretização de ações/ eventos culturais com abrangência em termos de diversidade de expressões culturais e públicos recetores.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Maior envolvimento dos alunos na oferta cultural. Aumento do número de ações/ eventos culturais. Melhoria da perceção da Biblioteca Escolar como pólo dinamizador de cultura.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Dificuldades de agendamento de ações derivadas de entidades externas.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Equipa da Biblioteca Escolar/ Áreas	dezembro de 2015

Disciplinares.	
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Número de eventos dinamizados. Número de alunos participantes. Relatório da Biblioteca Escolar.	

### 3.4. A definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.

Com a necessidade de estabelecer metas nacionais a atingir a médio prazo, cada escola foi confrontada com o imperativo de repensar o seu desempenho, com vista a um comprometimento com metas claras e quantificáveis, que permitam mobilizar toda a organização e ir de encontro ao desígnio nacional.

#### 3.4.1. Metas por disciplina e ano de escolaridade.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
D - A definição de metas claras e quantificáveis que possam nortear os resultados a alcançar e assumidas pela comunidade escolar.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA D1</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Metas por disciplina e ano de escolaridade.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Comissão do Conselho Pedagógico.	Comissão de Avaliação Interna + Coordenadores e Representantes de Área Disciplinar
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Definição de metas quantitativas por disciplina/ano.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Desenvolver um processo de reflexão e apropriação dos resultados escolares com vista à quantificação, em departamento/ área disciplinar, das metas que se pretendem alcançar.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Disponibilização de dados estatísticos sobre a evolução dos resultados (eficácia, qualidade e fluxos) aos departamentos e áreas disciplinares. Reuniões de área disciplinares e departamentos com ponto único da ordem de trabalhos sobre a definição de metas quantitativas. Submissão ao Conselho Pedagógico de propostas de metas quantitativas por disciplina e ano de escolaridade, via coordenador de departamento. Aprovação em Conselho Pedagógico das metas quantitativas que vão acompanhar a vigência do Projeto Educativo.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Inclusão de metas claras e quantificáveis no novo Projeto Educativo.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Resistência/ Dificuldades das áreas disciplinares ao estabelecimento de metas quantitativas.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Elementos da Comissão de Avaliação	dezembro de 2015

Interna, Coordenadores de Departamento, Representantes de Área Disciplinar e restantes professores.	
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Elaboração de relatórios por área disciplinar/ departamento sobre o grau de concretização das metas. Apresentação dos relatórios ao Conselho Pedagógico. Elaboração de relatório global em Conselho Pedagógico sobre a concretização do Projeto Educativo. no capítulo das metas quantitativas. Apresentação do relatório à comunidade.	

### 3.5. A monitorização das ações de melhoria desencadeadas.

Qualquer processo de gestão da qualidade deve ter por base uma monitorização regular da implementação e a avaliação dos resultados. Através da monitorização é possível ajustar o que foi planeado no decurso da implementação e posterior avaliação (resultados e impactos), e verificar o que foi alcançado e qual o seu impacto total. Para melhorar é necessário estabelecer formas de medir o desempenho das ações. Para retirar o máximo proveito das ações de melhoria estas devem ser integradas nos processos habituais da organização.

#### 3.5.1. Fichas monitorização da melhoria.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
E - A monitorização das ações de melhoria desencadeadas.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA E1</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Fichas monitorização da melhoria.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Conselho Pedagógico.	Comissão do Conselho Pedagógico.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Constituição de instrumentos para monitorizar o processo de implementação das ações de melhoria, que permitam a verificação de prazos e clarificação dos resultados esperados.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Obter instrumentos de monitorização com capacidade de aplicação às diferentes ações de melhoria em curso.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Construção de fichas de monitorização. Divulgação das fichas de monitorização. Aplicação das fichas de monitorização. Publicitação dos resultados filtrados pelas fichas de monitorização.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Mensurabilidade da aplicação das ações de melhoria. Acompanhamento de prazos e resultados da aplicação de ações de melhoria.	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Aumento da carga burocrática.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Professores destacados para o efeito.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Grau de aplicação das fichas de monitorização. Resultados obtidos pela aplicação das fichas de monitorização. Qualidade da informação prestada à comunidade, em resultado da aplicação de fichas de monitorização.	

## 3.5.2. Subsistemas de autoavaliação.

<b>ÁREA DE MELHORIA</b>	
E - A monitorização das ações de melhoria desencadeadas.	
<b>AÇÃO DE MELHORIA E2</b>	
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	
Subsistemas de auto-avaliação.	
<b>Coordenador da ação</b>	<b>Equipa operacional</b>
Conselho Pedagógico.	Comissão do Conselho Pedagógico + Coordenações de Estruturas.
<b>Descrição da ação de melhoria</b>	
Desenvolvimento de mecanismos de autoavaliação em todas as estruturas e serviços pedagógicos.	
<b>Objetivo(s) da ação de melhoria</b>	
Avaliar regularmente o funcionamento de estruturas e serviços pedagógicos.	
<b>Atividades a realizar</b>	
Construir instrumentos de auto-avaliação. Aplicar instrumentos de auto-avaliação. Informar sobre os resultados da auto-avaliação.	
<b>Resultado(s) a alcançar</b>	
Melhoria da capacidade de autorregulação. Incremento da possibilidade de reorientação das estruturas e serviços	
<b>Constrangimentos</b>	<b>Data de início</b>
Dificuldade na construção de modelos mensuráveis de autoavaliação.	dezembro de 2012
<b>Recursos humanos envolvidos</b>	<b>Data de conclusão</b>
Docentes com cargos de coordenação e direção em estruturas pedagógicas.	dezembro de 2015
<b>Monitorização e avaliação da ação</b>	
Relatórios de auto-avaliação. Qualidade da informação divulgada à comunidade em função dos relatórios produzidos. Inquéritos de satisfação à estrutura e serviços prestados pela estrutura.	



## **Conclusão**

O nosso grande desafio passa por sedimentar a autoavaliação e os processos de melhoria como rotina de escola. Se formos capazes de nos tornarmos numa escola que aprende e que é capaz de se questionar sempre que os seus serviços não forem os mais adequados e os seus resultados não forem os mais desejáveis, poderemos caminhar numa lógica de desenvolvimento de padrões de qualidade quer no domínio pedagógico, quer no domínio organizacional. Desafio que pressupõe a participação e envolvimento de toda a Comunidade Educativa.

Este plano constitui uma boa oportunidade de promoção do sentido da escola de todos para todos, em que cada um se compromete com as suas responsabilidades para benefício de um todo, consumando um devir coletivo, que seja baseado num comprometimento com a qualidade, nomeadamente, através da partilha sistemática de boas práticas, em favor do sucesso e da eficácia escolar, sempre com o fim último de garantir um ambiente de proficuidade para o aluno.